



Frequência, conhecimento, tratamento e controle da hipertensão arterial numa amostra de habitantes da cidade de Luanda, Angola.



Henrique Cotchi Simbo Muela¹, Angelina Clara Cassoma Francisco², Guilherme Passassi², António Gerson Bastos Francisco¹, Isaura da Conceição Almeida Lopes¹

1. Departamento de Fisiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola; 2. estudante de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

Introdução

> A hipertensão arterial é um importante desafio de saúde pública no mundo. Informação sobre o fardo de doenças de hipertensão é essencial para o desenvolvimento de estratégias efetivas de tratamento e controlo. Estudos sobre prevalência e conhecimento de hipertensão na África subsariana e especialmente em Angola ainda são escassos

Objetivo

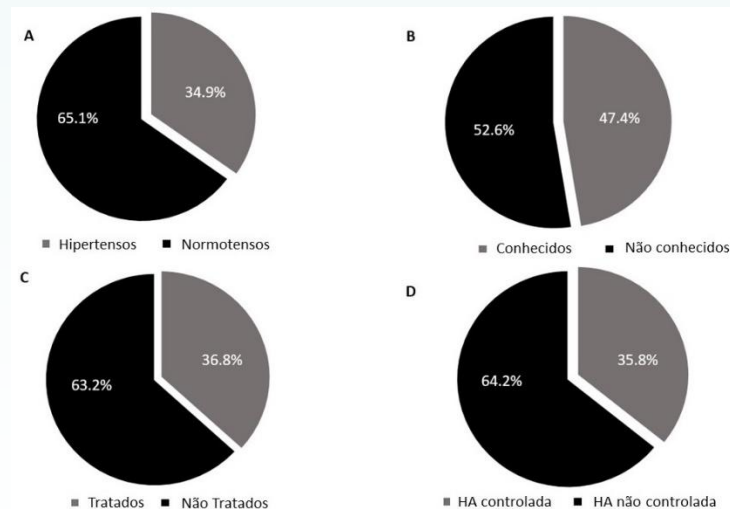
> Avaliar a frequência, conhecimento, tratamento e controlo da hipertensão numa amostra de indivíduos residentes em Luanda durante o período do estudo

Metodologia

> Estudo transversal que incluiu uma amostra de habitantes da cidade de Luanda, Angola. Foram coletados os dados sociodemográficos e fatores de risco cardiovascular por meio de entrevista aos participantes. O peso foi medido com uma balança eletrónica (SECA, 704), com roupa mais leve possível e a estatura foi medida com um estadiómetro embutido na balança, com o participante de pé e em posição ereta de cima a baixo, do couro cabeludo à planta dos pés. A pressão arterial foi medida com esfigmomanómetro semi-automático (Omron®, Modelo HEM-7131-E). Com os indivíduos sentados após um período de repouso 5 minutos, foram feitas três medidas num dos braços com intervalo de 1 minuto entre elas e as médias das duas últimas medições foram consideradas como os valores da pressão arterial sistólica e diastólica de cada indivíduo respetivamente. A hipertensão foi definida como pressão arterial maior ou igual a 140/90 mmHg ou uso de medicação.

Resultados

> Entre Maio de 2018 e Junho de 2019 foi realizado um estudo transversal que incluiu uma amostra de 1480 participantes recrutados em três pontos da cidade de Luanda. A amostra foi composta maioritariamente por jovens (média de idade $39,74 \pm 11,55$ anos) e homens (69,30%). O consumo de álcool (74,60%) e sobrepeso/obesidade (44,20) foram os fatores de risco mais frequentes. A frequência de hipertensão na amostra foi de 34,9%. Entre os 517 pacientes hipertensos, 245 (47,4%) tinham conhecimento da sua condição e apenas 190 (36,8%) estavam tomando a medicação para a hipertensão arterial; entre os pacientes que estavam em tratamento, somente 68 (35,8%) tinham a pressão arterial controlada definida como PA <140/90 mmHg



Conclusão

> A frequência de hipertensão arterial foi alta; o nível de conhecimento, tratamento e controlo da hipertensão entre os participantes foi baixo.

Conflitos de interesse: Nenhum